
Editorial

Em julho de 2000, a *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* foi indexada na base de dados LILACS/BIREME – Literatura Latino-Americana e do Caribe das Ciências da Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS e da Organização Mundial da Saúde – OMS. Já estando indexada, também, na INDEX PSI – base de dados dos periódicos brasileiros na área de Psicologia, a *Revista* passa a ser um reconhecido instrumento de divulgação científica na área da psicopatologia, tanto para psicólogos e psicoterapeutas como para psiquiatras e outros especialistas médicos e paramédicos. Filósofos, cientistas sociais e artistas que se interessam pelo sofrimento psíquico também escrevem e lêem a *Revista*.

Realiza-se, assim, mais uma etapa do projeto de consolidação deste meio de comunicação onde se pretende veicular textos que contribuam para a constituição e elaboração de experiências psicoterapêuticas.

Uma determinada experiência, neste âmbito, nasce do vivido como mal-estar na clínica. Esse mal-estar, para se transformar em um problema de investigação, deve sofrer uma elaboração em que uma discrepância entre aquilo que é e aquilo que deveria ser é colocada em palavras as mais claras e precisas possíveis. É assim, por meio de um laborioso trabalho de pôr em palavras o vivido, que uma situação problemática, um mal-estar, pode ser transformado em um problema de investigação. O mal-estar, por sua vez, possui sempre uma matriz biológica, ou seja, ele é vivido e inicialmente percebido na

carne, no corpo do psicoterapeuta. Essa sensação desagradável pode sofrer várias transformações. Uma delas pode ser a de se encontrar palavras para aquilo que incomoda. Essas palavras expressam sempre uma discrepância, adquirindo, assim, um estatuto de problema, de enigma solicitando resolução. Nasce, então, hipótese – proposição estabelecendo relação causal entre dois ou mais conjuntos de fenômenos. Causa se refere, aqui, a algo fazendo com que alguma coisa (o mal-estar) aconteça. Hipóteses, por sua vez, são construções de palavras que requerem comprovação, ou melhor, são passíveis de serem desmentidas pelo vivido. Toda hipótese solicita, portanto, pesquisa, sendo tão mais fértil quanto mais elaborações metapsicológicas provocar.

A Psicopatologia Fundamental possui, entretanto, uma outra característica. Além de campo de pesquisa e interlocução, é, também, um campo de tratamento do sofrimento psíquico provocado pelo excesso contido no *pathos*. Tanto a pesquisa como a interlocução devem, portanto, estar o mais intimamente possível, articuladas ao vivido na clínica, ou seja, ao tratamento do *pathos*.

Talvez a principal tentação dos que se interessam pela psicopatologia seja a de transformá-la em um discurso teórico, ou seja, sem qualquer articulação com o vivido na clínica. Ela se transformaria, assim, em um discurso hipotético-dedutivo independente do mal-estar e do tratamento do *pathos*.

Outra tentação que assola a psicopatologia é a que pretende transformá-la em um discurso regulamentado de sintomas sem qualquer referência metapsicológica, sem qualquer referência à singularidade do caso, ou seja, à subjetividade existente no âmbito da clínica psicoterapêutica. Essa tentação pretende recusar a realidade da subjetividade e transformar a psicopatologia num discurso objetivo.

Essas tentações afastam a psicopatologia de sua tradição médica onde a psicoterapia envolve o tratamento do excesso, do sofrimento, daquilo que assujeita o paciente (e o psicoterapeuta) transformando-o em sujeito, em agente do *pathos*.

As palavras resultantes da laboriosa pesquisa, a partir do vivido na clínica, podem ser compartilhadas e constituir, assim, uma experiência que nunca se completa, pois as palavras são apenas representações e o vivido é irreduzível ao seu representante. Mas é assim – pois mancar não é pecado – como vai se constituindo um adensamento da capacidade clínica do psicoterapeuta.

O projeto do qual faz parte a *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* é, portanto, ao mesmo tempo, científico e terapêutico.